ANO 3.º LISBOA--SEXTA-FEIRA, 21 DE SETEMBRO DE 1923 N.º 755

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

TU tens, leitor, ao certo, o gosto de conhecer a terra em que assistes. Certamente, terás inumeras vezes passeiado nas margens do Tejo, tão formosas, tão repletas de encanto. Naquele pedaço que vai de Algés ao Estoril, em que o litoral se recosta em mil e uma enseadasitas, tu terás regosijado com a formosura da tua terra, tal qual um pai estremoso com a formosura da filha.

Mas, ao alargares o teu olhar para além das aguas do Tejo, de tão meigo correr, de um azul tão doce, e ao contemplares a outra margem — que desilusão...

Colinas formando uma soberba decoração da entrada do estuario do Tejo, em vez de um arvoredo denso, cerrado, a redobrar-lhes o encanto, mostram as encostas arenosas, salpicadas de rochas, a terra nua, sem a graça da folhagem a atenuar a rudeza dos traços. Pretendemos fazer do Tejo a *Côte d'Azur* do Atlantico! Como se Deus, além do esplendido ceu e da linda terra que na sua infinita graça nos concedeu, tivesse levado a sua generosidade ao ponto de nos dar o juizo preciso para o aproveitamento de tão preciosas riquezas...

* * *

AQUILINO Ribeiro, o admiravel estilista da *Via Sinuosa* e da *Estrada de Santiago*, está agora lá para cima, entre as serranias de sua querida Beira, a vêr se cicatrisa as feridas abertas pelo contacto citadino, na sua alma de camponês em perpetua admiração ante as maravilhas da Naturesa.

Custa-nos a acreditar que uma organisação literaria tão irrequieta como a de Aquilino Ribeiro, lhe permitisse uma cura de repouso na acepção mais larga do termo. Não nos admirou, pois, a noticia que acabam de nos segredar ao ouvido, de que o maravilhoso contista da *Malhadinha* trata agora de escrever um novo romance. Intitular-se-ha o *Doutor Rosario*, reflectindo varios aspectos e varias personalidades da politica contemporanea—razão porque, ao sair dos prelos, deve despertar um certo bulicio...

* * *

COMO se depreende de um telegrama, especialmente enviado para o *Diario de Lisboa* e que inserimos nas *Ultimas noticias*, a Inglaterra continua a testemunhar, ao sr. Teixeira Gomes, as mais altas manifestações de consideração. Bom é que o presidente-eleito inicie a sua magistratura com uma atmosfera internacional benevola — benevolencia que, em parte rasoavel, dimanou da nossa tradicional aliada. Resta que, pelo ministerio dos Estrangeiros, se proceda á operação de alquimia diplomatica, de transformar as platonicas demonstrações de cortezia em vantagens de caracter suficientemente pratico para o país...

* * *

ENCONTRA-SE doente, há já alguns dias, o ilustre presidente da Academia de Sciencias de Lisboa, sr. dr. Julio Dantas.

O *Diario de Lisboa* deseja que o brilhante escritor se restabeleça prontamente dos seus padecimentos.

* * *

NO ministerio da Agricultura reuniram hoje os representantes das diversas caixas agricolas do país, a fim de apreciarem a lei que o sr. dr. Joaquim Ribeiro elaborou sobre credito agricola. Alguns desses representantes apresentaram aditamentos a esse projecto.

O PARLAMENTO

O *Diario de Lisboa*, que foi o primeiro jornal a anunciar uma convocação extraordinaria do Congresso da Republica, verifica com satisfação que essa noticia tinha todo fundamento. O chefe do governo reconheceu ser indispensavel uma reunião conjunta das duas camaras para resolver determinados assuntos de importancia maxima que pedem remedio urgente e eficaz.

O sr. Antonio Maria da Silva não quiz tomar a si a responsabilidade de adoptar as medidas salvadoras que o país reclama, sem a sanção do poder legislativo. Este será chamado a dizer de sua justiça no proximo dia 26.

Sem pretendermos criticar as vantagens ou desvantagens que advirão da reabertura provisoria do Parlamento nesta quadra do ano, parece-nos acertado preconisar esta doutrina: se o Parlamento reabre fora do praso regimental para trabalhar — é excelente. Mas se os senhores deputados e senadores entenderem que, nas sessões a realizar, devem ocupar-se da politica de regedoria dos seus circulos ou das suas vaidades pessoais, é preferivel que o palacio de S. Bento continue de portas fechadas.

Ha problemas urgentissimos a resolver. Preocupam o governo neste momento assuntos muito complexos e graves. Se ele, não querendo armar-se em ditador, resolve submeter a sua solução ao criterio de todos os parlamentares é preciso que estes, pondo de banda intuitos politiqueiros, o auxiliem honestamente.

Por seu lado os titulares das pastas que interferencia mais directa têm na vida economica e financeira do país não devem adormecer sobre o travesseiro de esperanças da convocação do Congresso. Devem apresentar-se ali acompanhados de ideias solidas e planos firmes. Devem demonstrar o conhecimento perfeito dos males que nos afligem e demonstrar, principalmente, que estudaram a fundo o modo de os atacar.

Se assim procederem, o Parlamento tem obrigação de ajudá-los para bem de Portugal. Nenhum parlamentar poderá recusar-lhes o seu apoio. E, se o fizer, corre o perigo de ser acusado pelo Paiz, com quem o Parlamento tem grandes contas a liquidar, pela sua inacção e por vezes pelo seu desvario, de mau português e de pessimo cidadão.—*S. D.*

Pela boca morre o peixe

—É inutil teimar em sair. Só será posto em liberdade quando converter em realidade todos os alvitres que tem apresentado nos jornais...

VARIAS gerações de literatos teem desancado os nossos editores, englobando a classe inteira no tipo classico do livreiro sovina. Na verdade, raríssimas pessoas, em Portugal, lograram ajuntar alguns vintens na faina de escrever livros, mas os industriaes do artigo, lacrimosamente alegam a mesquinhez do mercado, que raras vezes absorve tiragens excedentes dos 3.000 exemplares da praxe.

Se lhes assiste ou não justiça em taes alegações, é cousa que ainda não está averiguado com suficiente clareza. Porem, o que acabamos de saber, com respeito aos seus colegas espanhoes, liberta inteiramente os editores portugueses dos epitetos um tanto desagradaveis que lhes teem atirado para cima dos lombos. Eis o caso:

Uma pessoa que nas letras patrias conquistou justo renome, recebeu convite de um editor catalão para a publicação de obras suas em castelhano. Aceitou—é claro. Além da natural satisfação literaria, cada peseta vale três escudos e meio...

Feita a edição de um dos livros, ela foi até os 25:000 exemplares, a três pesetas. Um total, pois, de 75:000 pesetas. Descontemos, exagerando, 50:000 para gastos gerais e atribuamos ao editor 25:000 de lucros. Em moeda portuguesa, constituindo uma pequena fortuna, a despeito da desvalorisação do escudo, essa quantia equivale a uns *oitenta e sete contos*.

Pois sabem qual foi a quantia enviada ao escritor português, pela cessão, em Hespanha e America hespanhola, dos respectivos direitos de propriedade? *Tresentas pesetas*, ou, em escudos *um conto, setecentos e cincoentos escudos*...

Peor que a Serra Morena!

* * *

A POLICIA encarregada do serviço de multas por transgressão nem sempre procede com a serenidade que é grato desejar. Esquece-se muitas vezes, por exemplo, de chamar á ordem os «chauffeurs» que andam de abalada, por essas ruas, sem respeito pela vida do proximo. Mas não se esquece, por dá cá aquela palha, de incomodar quem de automovel transita pela cidade, sem respeito pelas posturas e pelos que andam a pé. A's vezes até se firma nos codigos, que em materia de perfeição deixam muito a desejar, para aborrecer os contribuintes.

Sabendo-se pela boca autorisada do sr. comandante da policia, que há falta de guardas para garantir a vida dos cidadãos, talvez fosse de bom aviso aumentar o efectivo da policia de Segurança com os guardas que multam a torto e a direito — por não terem nada que fazer.

* * *

DIRIGIDO pelo nosso presado colega na imprensa sr. Carlos Ferrão, sai ámanhã o primeiro numero do semanario *A Voz dos Estoris* que é secretariado pelo sr. Antonio Damião dos Santos e tem como administrador o sr. Raul Esteves dos Santos, contando com a colaboração de muitos dos melhores nomes do nosso jornalismo.

* * *

RECOMEÇOU a sindicancia aos serviços da Assistencia Publica de que foi encarregado o juiz sr. Utra Machado.

A Batalha

Uma transformação

O nove de Abril, data historica que Portugal resolveu inscrever nas folhas de ouro do seu livro Maior, teve—e terá—o condão de tornar conhecido da mór parte dos portugueses, esse monumento grandioso e imponente, que se esconde entre montes e verduras, lá para baixo, quasi nos arrabaldes de Leiria. Antes dessa data gloriosa, por um absoluto despreso das autoridades constituidas e ignorancia da maior parte dos ministros, aquela obra de arte, uma das mais lindas joias que a arquitectura construiu, era apenas como que um som levemente esbatido nos ouvidos de todos os que vivem sob o ceu azul desta Patria querida. Os estrangeiros por milhares, visitavam-no e quedavam embevecidos olhando aquela maravilha. Os nacionais, só por tradição ou de longe em longe, á maior parte porque ficava em caminho, iam ali resar a gratidão devida aos grandes que repousam sob as suas rendilhadas pedras. E muitos... tantos eu acompanheil, caminhavam sobre aquelas pedras augustas com a rapidez propria de quem tem que cumprir um fastidioso dever.

Devemos por isso ao «Nove de Abril» a gratidão de ter tornado conhecido de norte a sul o padrão imorredouro de glorias, que a Historia descreve e a alma guarda, revestindo-as de episodios que são canticos de bravura.

* * *

A Casa do Capitulo é, dentro do Mosteiro, nma epopeia dentro de outra epopeia! Por si impõe um nome, o do arquiteto que a construiu e cujo busto, a um canto colocado, parece, pela atitude, querer conservar nos nossos dias, a pesada responsabilidade assumida quando deu por terminada a sua direcção.

Nunca ali vou que não fite essa figurinha miuda, que me olha, parecendo dizer que todos devemos encarar os deveres e cumpri-los, com a obrigação de a eles sacrificar a propria vida.

Mas a Casa do Capitulo guarda hoje tambem os corpos dos nossos soldados, desses heroes do nosso tempo, que a Patria reconhecida cobriu com as mais altas benesses e venera com uma religiosidade sagrada e bemdita!

É bem o local, aquele escolhido, o destinado a perpetuar perante os vindouros, uma data e uma epoca. data e epoca que encheu de lagrimas o mundo, cobriu de crepes o povo, fez ecoar como o sublime cantico dos mais lindos canticos, o dobre bronseo dos sinos que as catedrais pelo Portugal além, espalham, para que se oiçam, na toada melancolica dum poente, no grito alegre duma alvorada.

* * *

Ainda ha poucas semanas, o ilustre homem que em Coimbra vive e tem o nome de Antonio Gonçalves, nas colunas do *Diario de Noticias*, atirou como grito revoltado, para que fôsse tambem ouvido, a opinião sensata da forma e maneira como deve ser olhada a Casa do Capitulo na transformação que querem darlhe aqueles que têm o encargo de transformar o abandono dos nossos «Soldados Desconhecidos» e das oferendas que o mundo veio trazer-lhe. E esse grito era a Alma de todos Nós feita palavra, feita Razão!

Logo no primeiro momento tive vontade de associar a pobresa da minha prosa áquela que com tamanho brilho o ilustre arqueologo subscrevia. Mas era indispensavel que não fosse uma palavra que é pó, que é cinza, que é nada, intrometer adjetivos onde a limpidez duma consciencia tinha falado por todos!

As semanas correram e com elas novamente a imprensa trouxe outras opiniões, as das autoridades que têm o encargo a que acima me reporto. E estas deixaram-me tristes! Sem terem pesado uma só das frases que a Nação pela pena de Antonio Gonçalves traduzira, aqueles que tal encargo têm, voltam a repetir um proposito que é um ultraje á magestade do local, á grandiosidade dessa Casa do Capitulo.

Lavro o meu protesto, e, não sabendo nem podendo escrever melhor nem mais claro que o ilustre arqueologo Antonio Gonçalves, termino esta, trazendo para aqui as palavras que o *Diario de Noticias* hoje esculpe, ao cimo da sua primeira pagina, e que sendo a sintese do meu sentir é tambem a unica e autentica sentença a lavrar se o crime fôr por deante:

«As vitrines de exibição, em volta do Capitulo, seria mais que um delito policial de mau gosto, seria um ultraje para o monumento e para os creditos da civilisação nacional».

Alvaro Neto

CALÇADO PARA SPORT
O melhor e o mais barato de Lisboa
SAPATARIA CHIADO
96—Rua Garrett—98

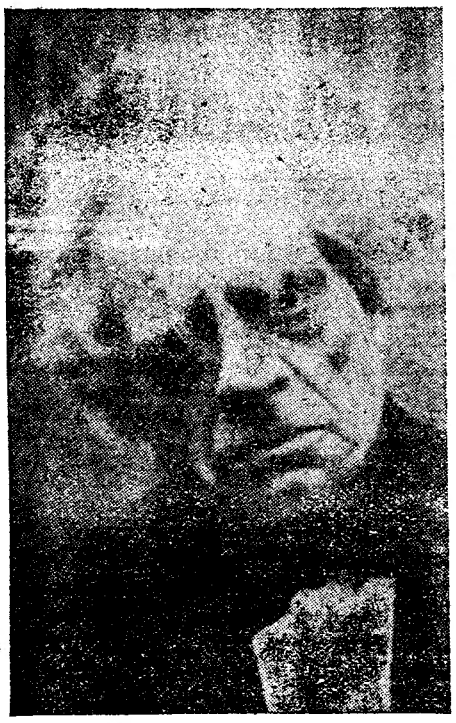
GENTE DE TEATRO

Henrique Alves

o do Dona Amelia

pelo director da revista "de Teatro,,

Mario Duarte



Henrique Alves

Biografia de Henrique Alves? Não venho faze-la. O Alves que eu venho *cantar*, é o galã do D. Amelia, o do tempo da minha quasi meninice, a quando, no nosso teatro, se representava com justeza, com arte e com *saber do oficio*. Sim, porque é preciso que se convençam os «primeiros artistas» d'hoje, que a sua profissão, depois de ser uma arte, para a qual é preciso ter disposição e habilidade, é tambem um oficio espinhoso de aprender. Sim, porque, lá dizia Coquelin, e vem a talho de foice, a citação:

«O que é a *arte*, e o que se entende por *arte*, senão a interpretação da natureza, da verdade...» e mais dizia:

«Não é esta a missão do comediante? O poeta tem como material as palavras; o escultor, o marmore ou o bronze; o pintor, as côres e a tela; o musico, os sons; o material do actor, é ele proprio. Para realisar um pensamento, uma imagem, um retrato d'homem, é sobre si proprio que opéra!»

Veja-se, pois, pelas palavras do mestre, a dificuldade do oficio do actor, escalpelisador de almas, escultor de corpos vibrantes, tendo como escalpelo a sua imaginação, como cinzelea sua observação.

Deviam convencer-se os comediantes do nosso dia (afóra aqueles raros que têm dado provas de bôa conduta) que o teatro é uma arte e um oficio para que é preciso o tempo em que se amasse, pouco a pouco, o barro para que a obra não seja de acaso.

Mas não, hoje vae-se para o teatro, porque se gosta de teatro, sem aquilatar das disposições ao menos d'aquelas que despertavam quando dos antigos grupos de amadores, onde se fizeram as grandes aptidões, os grandes actores. Hoje, não; hoje vae-se para o teatro, como se ia d'antes para os taes grupos. D'aí a quantidade de *furiosos* que ascendem pela mão da facilidade de se tornarem *empreza*, e que cometem os crimes de realisar, quasi sempre, mesmo quando têm certa disposição, o contrario do trabalho que lhes seria indicado pelo bom senso.

Isto não falando nos que têm defeitos fisicos, como as ingenuas ciosas, os galãs roucos ou raquiticos e outras faltas de qualidades insuperaveis, para uma arte estetica e em que as aberrações são as partes teatraes mais faceis de representar. Sim, porque o tipo de teatro de exame é a comedia.

A comedia simples, cujos efeitos não foram lá postos pelo autor, que apenas os enunciou.

Emfim, a comedia é a pedra de toque do artista dramatico.

Henrique Alves, o actor-artista, que deu razão a estas linhas, foi no D. Amelia o mais completo actor de comedia que se possa imaginar.

Para a gente de hoje, será preciso *imaginar*, porque não ha agora nenhum artista, no genero, comparavel ao Alves do D. Amelia.

Não conheci (e por isso não falo do assunto) o Alves, quando do tempo dos Rosas, no D. Maria, de onde saiu para o teatro da rua do Tesouro Velho, em 1899, com os mesmos Rosas e Brazão.

Eu falo-lhes daquele galã comico, tipico, adaptavel a qualquer dos generos, aquele que não se servia mais do que da sua arte para fazer rir ou chorar e que tinha escola e que atendia ás lições dos grandes João, Augusto Rosa e Brazão, sem retorquir, sem julgar que sabia, antes de aprender. Pormenor interessante: Vinte e seis anos com a mesma empreza!

Henrique Alves interpretou, quando das primeiras representações da *Zázá*, sendo um actor de categoria, o *vendedor de programas*, do ultimo acto. Tinha apanhado, quando de uma estada em Paris, aquele rouco apregoar dos vendedores de jornais e a *rabuta*, a *ponta* que hoje poria descontente o actor principiante, foi para Henrique Alves um exito. Tão grande, que, tendo ascendido Alves, por direito de conquista, nos papeis da *Zázá* e fazendo então o *Cascard*, cedido por Augusto Rosa, a esposa deste, não tendo tido ocasião de ver a *rabuta* do *vendedor de programas*, pediu a seu marido que fizesse uma noite o *Cascard*, para que Alves voltasse á *rabuta* primitiva.

E lá foi... Ai, que se alguem tivesse a pretensão de dizer a um actor de hoje que voltasse á sua *rabuta*...

Mas Henrique, subiu ainda mais na escala porque representou tambem, depois de João Rosa, o *Dufresne* da *Zázá*. Do ultimo papel ao primeiro:

As criações do rapaz do *Ladrão*, amor de criança bem manifestado; do galã de miseria, da *Cruz da Esmola;* do *Max*, da madame *Flirt*, parisiense a valer, inutil, servidor das damas, ridiculo bem medido, do ministro socialista de *O rei da Gafanha;* do galã inflexivel de *A casa em ordem;* do papel do *O sr. juiz;* de galãsito da *Blanchette;* do *Amadeu* da *Rajaaa*, criação que, sem desdouro, teve uma parte importante no exito da peça, pela curiosidade do tipo, inédito, procurado, pesquizado, da *Gilberta;* do *Rafles*, da *Caixeirinha*, de tantas, que a nossa memoria as confunde e nos permite dizer que é um crime do destino, Alves ter-se afastado da scena de declamação.

Sabem quanto ganhava Henrique Alves no D. Amelia? 30$000 réis por mês!

Já sei, já sei o que vão dizer em côro: «Ora nesse tempo...». Hoje, multiplicando por 20, os pobres 30$000 réis do Alves, encontra-se escudos 600$00, que ganha qualquer nulidade, sem escola, sem ascendencia e que talvez, não tendo habilidade para qualquer outra coisa, se lembrasse de ser actor hoje, para ámanhã ser 1.ª figura ou chefe de companhia!

O Henrique Alves, esse tambem desapareceu. Meteu num cofre de ouro, a sua Arte, (com A), e usa agora uma outra em que, em todo o caso, não pode apagar os vestigios da primeira.

«On revient toujours...» Mas o peor, é que, da casa encantada onde se passaram esses amores, já cairam quasi todas as flores que a adorificavam...

Mario Duarte

(Do numero especial do «de Teatro»)

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 h. Telef. 5205

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Maria Meuron de Araujo Rebelo de Andrade, D. Elisa da Camara Leme de Serpa, D. Adelaide Bacelar Figueira, D. Maria das Mercês Ferreira Lima, D. Maria Rita Pereira da Cunha e D. Guilhermina Andrade Bitter de Mendonça

E os srs.:

Bispo de Vizeu, Frederico de Albuquerque de Orey, Salvador Salema e Ernesto Borges de Carvalho.

Veraneios elegantes

Em Cascais

E' ámanhã que no «Sporting Club» o aristocratico ponto de reunião da antiga Praia da Corte, se realiza o anunciado «bal-de-têtes», que é o inicio de uma serie de festas que a direcção deste club, tem em projecto. A noite de ámanhã na «Parada» vai ser portanto o ponto de reunião de tudo que de melhor se encontra passando o verão em Cascais, Estoria e Sintra.

No Campeonato Internacional de Tennis, cujas provas começam depois de ámanhã, domingo, nos belos «courts» do Sporting, tomam parte além dos jogadores espanhois, mais dois belos tenistas, sendo um já nosso conhecido pois tomou parte há anos e outro que pela primeira vez se apresenta em Portugal, são eles respectivamente Noil Turnbull e François Blanchy, campeão de França.

Temos a certesa que de domingo em deante será a «Parada» o ponto de reunião obrigatorio de toda a nossa primeira sociedade que aí se encontra passando o verão.

Casamentos

Na paroquial igreja de Nossa Senhora da Encarnação realizou-se ha dias o casamento da senhora D. Maria Mabilia Mendes Moreira, gentil filha da senhora D. Rita Candida Moreira e do sr. Antonio Lopes Moreira, com o sr. Adelino Borges Pereira, filho da senhora D. Maria dos Prazeres Borges Pereira e do sr. José Borges Pereira, tendo servido de padrinhos, por parte da noiva, os srs. Manuel Martins Leite Junior e sua esposa e por parte do noivo o sr. Alfredo Pereira e sua esposa.

Terminada a cerimonia religiosa foi servido na residencia dos pais da noiva um fino «lunch».

Os noivos partem brevemente para o norte.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa «élite» dará amanhã «rendez-vous» de tarde nas «matinées» do Salão Foz e do Chiado Terrasse e á noite no Maria Victoria, festa do actor Armando Ferreira e do ponto, com a 2.ª representação da engraçada revista «De Capote e Lenço» e no Cinema Condes «soirée» da moda.

Em viagem

Para Cascais partiram, já ha dias com seu filho D. Antonio, os srs. condes de Castelo Mendo.

—Partiu para as suas propriedades no Juncal, que de aí irá a Vila do Conde.

—Com sua esposa a sr.ª D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso e seu filho Manuel, partiu para a praia da Granja, o sr. dr. Alberto Pedroso.

—De Penacova partiu para a sua casa de Bordeiro, em Goes, acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Maria Godinho de Melo Lages, sua gentil filha D. Maria Fernanda e seu filho Fernando, o sr. dr. Antonio Soriano Mendes Lages.

—Vindo da sua casa de Tibalde, em Mangualde, encontra-se em Lisboa, o sr. dr. Couto Rosado.

—A sua casa em Cascais, regressou de Chatel-Guyen, e ilustre clinico sr. dr. Rui Canas da Costa e Silva.

—Com sua familia regressou do Luzo, á sua quinta da Senhora do Carmo, nas Larangeiras, o sr. Henrique Munró dos Anjos.

—Encontra-se já em Paris, donde seguirá para Bruxelas, o sr. dr. D. Antonio Pereira Forjaz, ilustre professor da Faculdade de Sciencias da Universidade de Lisboa.

—Da Lourinhã, partiu para a quinta da Almiara, em Torres Vedras, o sr. dr. José Alves Gomes Leal.

—Para Lobrigos partiu da Foz do Douro, o sr. dr. Carlos Pimentel.

— GUY D'OLIVEIRA —
ANALISES CLINICAS
Com pratica nos laboratorios dirigidos pelo *Prof. Dr. Ayres Kopke*
Urina, sangue, pús, expectoração, Wassermann
Ás classes menos abastadas e doentes de policlinica, preços especiaes
R. Garrett, 74-1.º Telef. C. 4186

MAQUINAS DE ESCREVER
IDEAL
A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. ESCADINHAS DO DUQUE, N.º 3, 1.º (Proximo á estação).

SAES «DERMOXA» suprimem todos os sofrimentos: *inchações, transpiração e calos.* —Vendem todas as farmacias e drogarias.—Depositario: M. Brandão, R. Eugenio dos Santos, 99

OFICINA DE CALÇADO DE LUXO
GIL, L.DA
SALAO DE VENDAS AO PUBLICO
PREÇOS REDUZIDOS
SERVIÇO DE ASCENSOR
ROCIO, 93-4.º

Ainda em pleno exito no
Teatro NACIONAL
A mais animada das peças
O CABEÇA DE TURCO
A que tem mais graça, na opinião unanime, do publico

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE E TODAS AS NOITES
Confirma-se agora calorosamente o grande sucesso de ha 40 e 20 anos da celebrada peça fantastica em 3 actos e 16 quadros
O GATO PRETO
O enlevo das creanças — Linda musica — Deslumbrantes scenarios — Luxuosoguarda-roupa — Esplendida enscenação — Maquinismos sensacionais — Brilhantes efeitos de luz — Magnifico desempenho — Preços populares — Geral 2$00

TEATRO MARIA VICTORIA
(Avenida Parque Mayer)
HOJE — ás 20,45 e ás 22,45 — HOJE
Recita extraordinaria do distinto actor-comico
SANTOS CARVALHO
1.ª representação neste teatro da revista de extraordinario exito
De Capote e Lenço
PREÇOS POPULARES

Cinema Condes

As estreias de ontem — Belos «films» dramaticos e de aventuras

As estreias de ontem, no Condes, mereceram grandes aplausos da selecta assistencia. O programa de hoje está uma maravilha. O interessantissimo «film» «João Pechisbeque» e o final de «Mãos de Arminho», que tanto entusiasmo produziu, além de outros.

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção de Estudos e Construção

Serviço de estudos e construção da rede sul
Linha de Estremoz a Castelo de Vide
1.ª secção de Estremoz á fronteira

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico, que no dia 18 de Outubro do corrente ano, pelas 15 horas, perante a Direcção de Estudos e Construção dos Caminhos de Ferro do Estado, se hade proceder á arrematação da empreitada n.º 12 de execução de terraplanagens entre os perfis 128 e 148 da variante de Santo Amaro, da 1.ª secção da linha de Estremoz e Castelo de Vide.

A base de licitação é de 105.923$06.

O deposito provisorio da importancia de 2.648$08, deverá ser efectuado até ás 13 horas do dia anterior ao da arrematação, em quaisquer das tesourarias destes Caminhos de Ferro.

O programa do concurso e caderno de encargos, estão patentes na Secretaria do Serviço de Estudos e Construção da rêde Sul, rua de S. Mamede, n.º 63, ao Caldas, Lisboa, e na Secretaria da 1.ª secção da linha de Estremoz a Castelo de Vide, em Estremoz, onde podem ser examinados todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas.

Lisboa, 19 de Setembro de 1923.

Pelo engenheiro-chefe do Serviço de Estudos e Construção da Rêde Sul
C. Carvalho

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
— Pelo correio mais $20 para registo —
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51 — LISBOA

LIVROS NOVOS

"Triste,,

por Marta de Mesquita da Camara

TRANSCREVEM-SE

a carta de Leonardo Coimbra

E ALGUNS SONETOS

Minha senhora:

Deseja V. Ex.ª duas palavras sobre a impressão geral, que me deixou a leitura dos seus versos.

Vou satisfazer o desejo de V. Ex.ª dizendo-lhe com toda a sinceridade essa minha impressão.

Os versos de V. Ex.ª são muito sentidos, muito sinceros, parecendo até inteiramente pessoais.

Quere isto dizer que tenham o interesse restricto de uma só personalidade?

Eu acho até, minha senhora, que todos os interesses humanos são qualidades pessoaes e que é á força de aprofundarmos o nosso *eu* que nele encontramos a vida humana e até a vida universal.

Com efeito, cada consciencia é um espelho, onde se reflecte e olha o esforço, que até ahi trouxera toda a vida a caminhar.

A consciencia é, pois, como que a praia, onde ressoam murmurios de todo o Universo.

O Poeta é aquele que *melhor* ouve, aquele que não confunde esses murmurios num longinquo e volumoso ruido, onde eles se percam misturando-se.

Para o homem comum, a sua vida afectiva vai cantando, a distancia, numa voz confusa, emquanto a consciencia toda se empenha em seus trabalhos de acção e combate.

O Poeta, ou contemplativo, ouve esse coral longinquo, esclarece-o com a luz da consciencia intelectual e nele vai distinguindo, contando e ordenando as diferentes vozes que o compõem.

E' assim que o Poeta começará por *intelectualizar* e *ouvir* as vozes das suas emoções, as tonalidades proprias de seu temperamento.

As primeiras ondas da sua sensibilidade serão as paixões dos sentidos e, antes de todas, as afecções profundas do seu organismo.

Depois a sua imediata vida de relação: os seus amigos, os desejos subconscientes aflorando, a companhia ou abandono em que se sente.

Depois esta companhia e abandono transportam-se de entre os homens para o coração da Vida e surge o problema do homem a ver-se como unica consciencia na imensidade dum Espaço solitario...

... E a companhia e o abandono saltam do imanente e visivel para o transcendente e espiritual.

V. Ex.ª, minha senhora, canta como nenhuma outra mulher, o abandono do amor humano; canta, como nenhuma outra, no soneto «Ternura», a intimidade humana e quasi divina da mulher; toca, em alguns sonetos especialmente no primeiro e terceiro da «Saudade», a vida transcendente a que a Saudade nos prende, ou antes, de que a Saudade é a Maré.

O seu livro é um lindo livro de amor humano, já pouco aureolado de amor divino.

Destaco os sonetos de amor «Sou pequenina», «A tua voz», «Feliz», «Tristeza», «Feia...», «Quando passas»; os sonetos de vôo metafisico «Porquê, senhor?» e os dois da «Saudade»; os sonetos onde a transitividade da vida aflige «A uma pequenina», «Ser mulher»; o soneto dos humildes heroismos «A minha mãe» e esse belissimo soneto da «Ternura», onde passa o sopro do Eterno feminino.

O resto é, na maior parte, duma beleza mais banal e anedoctica.

Que as asas da Inspiração batam cada vez mais alto, no Céu, é o que espera o, desde já, muito admirador de V. Ex.ª

Leonardo Coimbra.

Perdidas

No dominio da noite quem procura
Aquela sombra triste de mulher?
Alguem que um puro acaso lhe trouxer
De encontro ao seu Calvario de amargura...

Tem na boca um sorriso de tortura,
Sorriso que se vende a quem quizer...
Mataram-lhe a inocencia, formosura,
E deixaram-lhe a forma a padecer!...

E chamam-lhe Perdida quando passa,
A pobre, cuja minima desgraça
Fôra a morte onde todo o mal se finda...

A morte, o fundo escuro duma vala,
Onde o mundo não fôsse procurá-la
Para a fazer descer mais baixo ainda!...

Amor de mãe

Dois filhinhos ao colo, sorridentes,
Cada um descansando em cada braço...
Bendito amor que em tão pequeno espaço
Abriga dois destinos inocentes!...

São milagres maternos, transcendentes,
Dois filhos, um só leite, o mesmo laço;
Aquecem-se ao calor do mesmo abraço
Com direitos iguais ambos contentes!....

E tão felizes como eu nunca vi!...
Até julgam que o mundo acaba ali,
Nem mais á larga se sentiam bem:

Decerto, porque a Patria sem barreiras,
Sem guardas, sem muralhas, sem fronteiras,
Foi sempre o coração da nossa mãe!...

Imperfeição

A perfeição repugna ao proprio Deus...
Senão, por entre tudo que ele ha feito,
Aponta qualquer coisa de perfeito
Visivel aos teus olhos ou aos meus.

Deu ser á luz que abraça terra e céus
Na criação do mais sublime efeito,
Mas deu á noite a fôrça e o direito
De a amortalhar no luto dos seus véus...

O proprio Deus fugiu duma harmonia
Donde a beleza não resultaria,
Tornando a criação quasi mesquinha:

Pôs sempre a par do belo a imperfeição,
A par da luz criou a escuridão,
A par da tua alma fez a minha!...

Quando passas...

Os meus olhos nasceram p'ra te vêr,
Os meus ouvidos para te escutar,
Toda a alma que vibra no meu ser
Nasceu, apenas, para te adorar...

Quando passas por mim não sei dizer
Que estranhas sensações sinto acordar...
Eu vejo então que o sol p'ra me aquecer
Reside só na luz do teu olhar!...

Quando passas, minh'alma sorridente,
Em ti vê todo o mundo, toda a gente,
O proprio Deus, a luz, o sol tambem...

Mas quando emfim te tenhas afastado,
Desaparece a luz no céu toldado,
Para mim já não passa mais ninguem!...

APOLO
Tel. N. 4129 — A's 21,15
A peça preferida pelo publico
As Pupilas do sr. Reitor
BREVEMENTE
Festa artistica de MARIA MATOS
RENASCER

AVENIDA PARQUE
(Antigo Parque Mayer) á Rua do Salitre
TODAS AS NOITES
VARIEDADES e DIVERSOES
CONCERTO DE «JAZZ BAND» — RESTAURANT-TEATROS-GLISSAGEM-TOMBOLAS
O RECINTO MAIS ANIMADO E AGRADAVEL DE LISBOA
Senhoras e crianças têm ENTRADA GRATUITA

TEATRO AVENIDA
Hoje e até domingo definitivamente
A BICHINHA GATA
Terça-feira, 25 — 1.ª representação da opereta do dr. Julio Dantas e André Brun, musica de Filipe Duarte
A SEVERA

DIL-O TODA A GENTE
que são os fabricantes
Donas da Covilhã
que mais barato vendem, directamente ao publico, as melhores e mais bonitas fazendas de lã para
Fatos e vestidos
Deposito de vendas a retalho:
Em Lisboa — Rua dos Fanqueiros, 187 — 2.º.
No Porto — Rua Fernandes Thomaz, 392-A.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Horario dos comboios — 10.º aditamento ao cartaz D. 161 — Comboios rapidos entre Lisboa e Porto

Até aviso em contrario continuam em circulação todos os dias, excepto aos domingos, os comboios rapidos entre Lisboa e Porto, n.º 55 que parte de Lisboa-Rocio ás 17,20 e n.º 52 que parte do Porto ás 8.

Continua tambem a efectuar-se todos os dias, excepto aos domingos, o comboio n.º 250 que dá ligação para a Figueira da Foz, realizando o comboio n.º 248 unicamente aos domingos.

A ligação em Pampilhosa, a que se refere a observação E do cartaz D. 161, do comboio rapido do Porto, n.º 51, com o comboio rapido n.º 3 da linha da Beira Alta é diaria unicamente até o dia 15 de Outubro proximo.

Lisboa, 8 de Setembro de 1923.

O director geral da companhia
Ferreira de Mesquita

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 2541

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Tableau!

Estirado no seu «mapple» de velino verde, bem almoçado, bem disposto, um palito nos dentes, Simões, Rodrigues & Comandita, percorria distraidamente os jornais da manhã — emquanto a seu lado, na «chaise longue» de cretone, Madame, em roupão lilaz, pulia atentamente as unhas roseas, pensando de certo em coisas amaveis que a levavam muito longe dali.

Um raio de sol, filtrado por uma frincha do store, vinha em longa flecha, ferir uma scentelha de ouro, mil scentelhas de ouro, na fulva e esparsa gaforina de Madame. Enroscado no tapete, em floco de algodão em rama, «Gyp» ressonava beatificamente, com o focinhito agudo entre as patitas cruzadas. O canario beiga, na sua gaiola, parecia ter tambem adormecido, abismado em nostalgias nevoentas e azuis. Uma dormente paz, de conforto, de bem estar burguez, resvalava maciamente no papel rosa-velho, das paredes — e até parecia que o jornal, contagiado já da modorra, descaia sobre o tapete, das grossas mãos de Simões, e que entre os afusados dedos de Madame o «pollissoir» de marfim, se entorpecia tambem no lento, enervante vai-vem sobre o esmalte das unhas.

De subito, porem, Simões, remexeu-se entre as molas do «mapple», teve um frouxo de riso:

— Quem será o desgraçado marido?...

Madame, estremecendo, ergueu os olhos; e lentamente, com uma fragilidade argentina na voz, interessou-se:

— O que foi? Algum divorcio?...

— Melhor, filha! Ora ouve! Vem aqui no Noticias, *na quarta pagina. Vale um romance.*

E, ainda todo divertido pelo achado, repetiu em voz alta:

22-8-923

Tinge-se de doce claridade a linha sombria do meu horizonte e no meu coração instala-se a alegria e canta a sua romanza de felicidade. E' como um pesadelo que se esvae, pois parece-me que não te vejo... ha três meses. Vivo do ar que respiras, da harmonia da tua voz, da luz dos teus olhos; vejo constantemente o teu perfil elegantissimo, o teu andar gracioso, o teu sorriso divinal, o teu queixinho rosado; não acreditas? Pois assim é que é. B. apaixonados. — 5-3-922.

Madame, sem desmanchar a sua serena indolencia, encolheu os ombros, indiferente, com um amúo superior.

— «Que disparate! Sempre te interessas por coisas!...»

Mas, Simões, já de pé, dobrava cuidadosamente o jornal e gathofava ainda, todo risonho, do pobre marido «que pagava as diferenças».

Como deviam ser horas de ir até á loja, olhou o relogio, poz o distrahido beijo habitual na fina testa da consorte, e sahiu.

Madame então, dum pulo, precipitou-se sobre a gazeta, percorreu-lhe toda a quarta pagina, devorou com um liquido brilho nos olhos a amorosa mensagem —, e ainda toda palida e perturbada passou a mão pela testa, numa tontura de volupia.

Lentamente, com uma especie de gratidão, dirigiu-se logo á sua escrevaninha. E pensando no esbelto rapaz, de negra cabeleira frizada, que nos «Grandes Armazens do Povo», de Simões, Rodrigues & Comandita, fazia de primeiro caixeiro, lançou no alto duma pagina de papel de cartas, na sua caligrafia de menina prendada, o começo duma longa, bem merecida missiva:

«Meu adorado Ernesto»

Carlos Selvagem

A NOSSA CRISE

Portugal

PODE salvar-se rapidamente

na autorisada opinião

dum retalhista de viveres...

O sr. Joaquim Henrique Ferreira podia limitar-se á sua funcção de retalhista de viveres, como tantos seus colegas que, egoistamente, apenas se preocupam com as altas do chouriço e os preços do azeite. Podia — que o seu estabelecimento dá-lhe bem para levar uma vida regalada, sem preocupações que a maioria dos outros retalhistas considera absolutamente literarias.

Mas não. Ao sr. Joaquim Henrique Ferreira preocupa-o a crise portuguesa. Aflige-o, sobretudo, o dia de ámanhã que entrevê funebremente negro. E, trocando o papel manteiga pelo papel de impressão, deu á luz — um livro!

Um livro onde se apresenta uma panacéa para todos os males que nos affligem, um livro de capa ensanguentada, onde, entre os raios simetricos dum sol nascente, surge um titulo sugestivo: «A Revolução Social». E' dedicado «aos grandes herois da Paz, Gago Coutinho e Sacadura Cabral» e tem mais de cem paginas, onde entre tabelas de preços de generos, não é difilcil descobrir grandes aspirações e alevantadas ideias...

* * *

Pois o sr. Joaquim Henrique Ferreira não se limitou a escrever o livro.

Continuou a pensar, a pensar no problema, e é o resultado das suas congeminações que os nossos leitores vão hoje saborear...

Uma sentença filosofica:

—O mundo não é um logar de prazer. A felicidade é esquiva, e o mal é uma sombra que nos persegue...

Exposto o seu conceito do mundo, prosseguiu:

—Odeio a crise injustificavel que esgota e avilta o nosso paiz, lançando os ricos na pobreza e os pobres na miseria e que apenas representa muitissimas leguas andadas fóra do bom caminho.

—Portugal...

—Sofre, e o mundo não passa bem. A civilisação actual não satisfaz as pessoas menos exigentes. Ela constitue, pelo contrario, uma bota apertadissima, calçada á força no pé caloso dos povos e martirisando-os ao menor passo que dão.

—O homem, na terra...

—Trata de tudo, menos da humanidade. Senão, veja-se este exemplo:

Escutámos, atentos.

—Exigem-se exames e diplomas para militares, medicos, advogados, guarda-livros, parteiras, «chauffeurs», alfaiates e até carroceiros. Para os cargos de responsabilidade social, para os grandes conductores de homens, para chefes de Estado, ministros, etc., nada disso é necessario.

—A sociedade...

—Mostra, assim, mais receio pelos erros de medicina, atropelamentos, e perigos individuais, do que pelos perigos colectivos, como erros de legislação, indecisões e desorientações do poder, que arruinam e martirisam os povos.

Tomado um pouco de folego, após tão largo exordio, o sr. Joaquim Henrique Ferreira afirmou:

—Certo é que a humanidade se honra de contar vultos politicos como Afonso XIII, o Rei Alberto da Belgica, Clemenceau, Lloyd George, Poincaré, Venizelos, Vitor Manuel, Wilson, etc., que citamos alfabeticamente e sem prejuizo de muitos outros, porventura mais uteis...

Depois de lhe garantirmos que nem esses nem os outros, seguramente, se melindrariam com a sua atitude, o nosso preclaro entrevistado continuou:

—O homem consegue dar tiros de cem quilometros, mergulhos de muitas milhas, vôos de muitas horas e conversar a muitas leguas de distancia. Mas a miseria nas grandes metropoles, cresce e impera sem protesto, e ha milhões de seres civilisados, que meteriam dó, aos selvagens do sertão, só porque a miseria não é um perigo nacional e a sua extinção não paga direitos de autor a quem a resolver.

A Economia, para o sr. Joaquim Henrique Ferreira, é laconica no que respeita ás «forças vivas»:

—Encarou por momentos esse labirinto movediço e inextrincavel, e, como ele não cedesse ás primeiras analises, embrulhou-o, pô-lo de parte e foi á sua vida, em busca de grandes incognitos.

—O Direito...

—Tambem está muito longe de produzir para o homem civilisado os incalculaveis beneficios que poderia produzir. Abram-se, nos velhos codigos, as janelas, para que entre o ar puro da actualidade. O contrario é negar a competencia dos homens de hoje e a impossibilidade de aperfeiçoar uma sciencia em que colaboram os mais ilustres homens do mundo.

* * *

Propriamente sobre a nossa crise, afirma o sr. Joaquim Henrique Ferreira:

—A sua longa duração; o seu cognome de problema; as frequentes crises ministeriais que derrubaram os idolos, do povo; o temor com que os homens notaveis fogem do Poder que lhes estende os braços suplicantes; tudo, emfim, que se correlaciona ao fenomeno, lhe dá fóros de insoluvel, mais ainda, de impenetravel.

—Como remediá-la?

—Uma das necessidades: intervir directamente e fiscalisar a politica do seu paiz, na proporção dos haveres que se possuem. Quem se mete em casa para fugir a prejuizos, dissabores, agressões, assaltos, mortes, etc., parece esquecer que, devido á sua deserção, tudo isso lhe póde ir ter a casa, na primeira revolução.

—Ha que trabalhar?

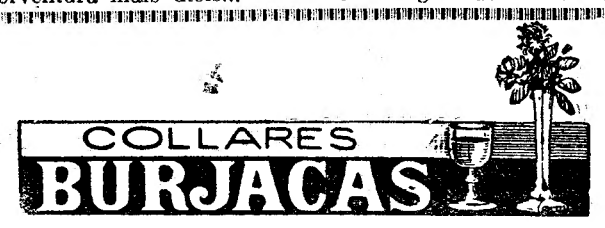
—Claro. Para viver. E ha que ser-se honesto, para se ter credito, numa eventualidade triste.

—Haverá fórma de resolver a crise?

—Ha. Muito simplesmente. Voltando-se contra toda a especie de inimigos internos da Patria, os verdadeiros causadores do flagelo, as baterias hoje apontadas aos homens verdadeiramente uteis, que todo o mundo teima em considerar criminosos. Elucidando pela propaganda, chamando pela legislação adequada e castigando pela violencia.

Chegáramos ao fim da conversa. E o sr. Joaquiam Henrique Ferreira, num tom grave, como se tivesse descoberto a pedra filosofal ou lhe viessem dizer que lhe estavam assaltando o estabelecimento, concluiu:

—Assim, a grande crise, que ha tantas dezenas de anos assoberba o paiz, e desorienta o povo português, estará resolvida quasi expontaneamente e sem grandes manigancias intelectuais...



A JUSTIÇA

O tribunal de Defeza Social

vai reunir

mais uma vez d'aqui a alguns dias

Depois do ultimo atentado dinamitista, no Largo da Boa Hora, contra os três juizes que compõem o Tribunal de Defeza Social, este nunca mais voltou a reunir, por falta de sala. Os processos tem-se amontoado no respectivo cartorio e os individuos presos ha mais de seis meses teem escrito cartas para os jornais e feito varias petições ao ministro da Justiça para serem submetidos a julgamento.

* * *

Esta tarde falámos com o juiz sr. dr. Ferreira de Sousa, no engraxador que está á porta do Ministerio da Justiça.

—Quando volta a reunir o Tribunal de Defeza Social?

—Tive há pouco uma conferencia com o ministro de Justiça sobre o assunto.

—Já alugaram casa?

—Ainda não. Mas o tribunal vai realisar as primeiras audiencias numa das salas da Boa Hora.

—Quando?

—Ainda este mês ou no principio do que vem.

—E os juizes da Boa Hora já se não opõem?

—O sr. ministro da Justiça falou com eles e ficou assente que as primeiras audiencias se efectuariam ali, emquanto se não conseguisse arranjar outra casa.

—Na Boa Hora, não ficam mal...

—Tanto mais que vai ali ser instalada uma esquadra de policia. Já sabia?

—Não, senhor.

—Ha muitos presos para serem julgados?

—Talvez uns duzentos.

Um escrivão que proximo se encontrava, informa:

—Os presos já se dirigiram ao Procurador da Republica, pedindo providencias. Mandámos pôr em liberdade dois individuos acusados de inicitarem á greve, visto o tribunal não ter competencia para os julgar por esse delito.

O nosso entrevistado:

—Eles teem rasão. Nem todos são criminosos.

—Tanto o doutor como os seus colegas são queixosos contra os individuos acusados do atentado de que foram vitimas?

—Sim, senhor.

—E juizes ao mesmo tempo dos presumidos delinquentes...

—Não os devemos julgar. Esses individuos ou devem ser enviados aos tribunais comuns, ou nomeados outros juizes para os julgarem no Tribunal de Defeza Social.

—Mas, existe um projecto para a extinção do Tribunal?

—Existe. E era bom que o Parlamento quando reabrisse se pronunciasse sobre o assunto.

A GREVE FERROVIARIA

A prisão de Miguel Correia

O governador civil de Lisboa, declarou-nos esta tarde que o conhecido ferroviario Miguel Correia, não se encontra preso em consequencia da projectada greve ferroviaria, mas sim por questões politicas.

Na entanto, do nosso informador do Governo Civil recebemos a seguinte noticia:

«Dos ferroviarios que foram presos, apenas se encontra detido Miguel Correia, tendo sido largamente interrogado na Policia de Segurança do Estado, ácerca do projectado movimento grevista dos ferroviarios do Estado.»

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50 — CHIADO — LISBOA

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

AGRICULTURA

O credito

de 15.000 contos

devia ser

para a Caixa de Credito Agricola

Não sabemos se os nossos leitores se recordam duma entrevista aqui publicada ha dias com o sr. Antonio Marques Leitão, ácerca das declarações que nos haviam sido feitas pelo ministro da Agricultura.

Hoje voltámos a encontrar o sr. Marques Leitão e de novo a conversa recaiu sobre o mesmo assunto — seja, o do estado actual da nossa vida agricola.

—Até aqui, diz-nos o nosso entrevistado, estava convencido de que o proceder da moagem fosse obra do acaso, dimanda da situação anormalissima que atravessamos; porém, hoje, tudo me leva a crêr que tudo isso é uma combinação feita entre todos... Pelo menos ainda ha poucos dias tive disso a prova...

—A moagem, então...

—Entrando, ha tempos, no escritorio duma fabrica de moagem a oferecer trigo, o seu proprietario, depois duma grande choradeira terminou por dizer que só podia pagar trigos por 10 centavos abaixo da tabela, e mesmo assim ainda com sacrificio, entregando no acto da venda uma pequena quantia de dinheiro, e a restante quando pudesse ser. Respondi-lhe que a fabrica X, com quanto não pagasse, tambem, tudo logo, garantia, pelo menos, o preço da tabela; ao que o homem, todo abespinhado, me retrucou, puchando por um papel, em que me mostrou um compromisso assinado por uns poucos de moageiros, comprometendo-se a não pagar o trigo por mais de 10 centavos, abaixo da tabela.

—Por conseguinte...

—Trata-se, segundo o meu fraco parecer, duma combinação geral da Moagem, pois é inadmissivel que vendendo a Moagem todos os seus produtos a pronto pagamento e alguns artigos, *massas*, por exemplo, com dinheiro adiantado, não possa agora pagar os trigos nacionais da mesma maneira que os pagava nos anos anteriores, chegando a ser oferecido, para os trigos rijos, o pagamento a 3 meses, depois da sua entrada na fabrica!

—Na sua opinião, quais as medidas imediatas a tomar em beneficio da nossa lavoura?

—A distribuição dos 15:000 contos, que o sr. ministro declara não precisar para o seu ministerio, pelas caixas de credito agricola. Disso adviriam grandes lucros para o país, pois seria desenvolvida, tanto quanto as necessidades o impõem, a cultura do trigo e, além disso, o Estado receberia juros das respectivas caixas, o que não deixaria de ser importante para a nossa crise financeira. De resto, esse dinheiro, distribuido pelos pequenos agricultores, seria dum grande incentivo para a lavoura, evitando que, mais tarde, os agricultores viessem a cair nas garras dos moageiros e negociantes de cereais, pois, em caso de necessidade, recorreriam ás suas caixas de credito agricola.

—Acha indispensavel, pois ..

—Que o sr. ministro da Agricultura tome medidas energicas e imediatas, a fim de os pequenos agricultores se poderem habilitar com os elementos indispensaveis para as proximas sementeiras, que começam a 15 de outubro proximo, prolongando-se até janeiro.

1.º aniversario da unica revista teatral portuguesa
«DE TEATRO»
á venda numero 12 (Especial)
Texto completo das peças: **A Filha de Lazaro**, 3 actos, de Norberto Lopes e Chianca de Garcia; **O Ramo de Violetas**, 1 acto, de Leitão de Barros; **Um Pai**, ante-acto, de Araujo Pereira.
Dezenas de gravuras — Dezenas de artigos devido a penas ilustres
CERCA DE 100 PAGINAS

SOMOS RICOS!

Portugal

VALE

1.000.000.000 de libras

segundo os calculos

do comandante Peres Trancoso

A entrevista tem um scenario e um espectador:—o scenario é um gabinete tranquilo, alegre, áquela hora inundado de claro e bom sol, do *Roma;* o espectador é o sr. Urbano Rodrigues, nosso ilustre colega na imprensa, director do *Mundo*. Hora de almoço—almoço em que a sua tendencia maritima faz predominar os peixinhos grelhados—o sr. Peres Trancoso, absorve simultaneamente e com a maior atenção, um copo de bom vinho verde e o pedido do jornalista... apesar do primeiro ser mais puro. Assunto da *interwiew:*—o livro sôbre a economia nacional que o ex-ministro das Finanças está organisando e a que o *Diario de Lisboa* já se referiu. Do lado, o sr. Urbano Rodrigues, pisca os olhos, maliciosamente, através as lentes dos seus oculos, assim, aprovando, do alto da sua consideravel categoria de director de periodico, o assunto que a preferencia do *reporter* levou a agitar, num momento em que o *hors-d'œuvre* era muito mais apetitoso...

* * *

Em logar de uma interrogação a entrevista inicia-se com categoricas palavras afirmativas do sr. Peres Trancoso:

—Ao contrario do que muitas pessoas têm dito, e algumas de tanta categoria que o disparate não se justifica, a situação de Portugal não é ruinosa, desgraçada, ou quasi irremediavel...

—Então?...

—E' explendida, maravilhosa, denotando surpreendentes progressos, principalmente na actividade industrial...

—Então?...—repetimos, não podendo recorrer a pregunta menos imbecil.

—Então? Em 1914, Portugal tinha 60:000 operarios industriais. Actualmente, emprega cerca de 500:000.

—Mas que industrias tiveram um desenvolvimento tão notavel, que assim alargaram os quadros do seu pessoal?

O sr. Peres Trancoso, bruscamente, como maritimo; catedraticamente, como homem que estuda:

—Tome nota!

Puxamos, timidamente, de um papelinho. E, durante minutos, o lapis não parou, na faina de tomar rapidas notas:

—Industria de conservas: em 1914, dispunha apenas de 54 fabricas; agora, é constituida por 358, que empregam 15:000 operarios. Industria de fiação e tecidos, a mais importante de todas: em 1914, aproximadamente, 150 fabricas, agora 341 com 45:000 operarios. Essa industria dispende, diariamente, 160 contos em salarios. Importante! Industria de sapataria: actualmente, 2:477 estabelecimentos com produção propria, empregando 14:000 operarios e dispendendo diariamente, 70 contos em salarios; esta industria, em 1914, quasi não tinha organisação, resumindo-se ao trabalho individual, domestico.

Interrupção. O sr. Peres Trancoso comolida as montanhas aritmeticas em que a sua inteligencia se está estilhaçando, com varias garfadas de qualquer comida suculenta. Mas logo recomeça:

—O país possue 1.114 hoteis e hospedarias, Mas só prestam os que ocupam a diminuta região do Minho e parte do Douro... Uma industria muito importante: a dos transportes em carros puchados por animais. Dispõe de 16.609 carroças e 17.303 carroceiros. Outra ainda, a ceramica: conta, agora, 1.469 fabricas. Antes da guerra não existia quasi nada.

Passa-se a outro capitulo, uma vez esgotado o da riquesa industrial:—riquesa agricola.

Elucida o sr. Peres Trancoso:

—Emprega 3.200.000 operarios, cerca de cincoenta por cento de mulheres. E sabe quanto se gasta, mensalmente, na industria e lavoura, em salarios?

—...

—Mais de 300.000 contos. E em materias primas, carvão, algodões, adubos, sementes, etc., mais de 400.000. Portanto, só aqui, 700.000 contos.

—Então, a nossa riquesa publica é muito superior ao que era antes da guerra...

—E tem duvidas? Já as rendas dos predios urbanos, representam mensalmente 150.000 contos. Estou convencido, pelos elementos a que recorri, de que o valor dos predios rusticos e urbanos e capital industrial, ascende a 100 milhões de contos. Ou seja:—um bilião de libras!...

—Um bilião de libras!—repetimos, maquinalmente.

—Ora, antes da guerra, a nossa riquesa não ia alem de 100 milhões de libras...

* * *

O sr. Peres Trancoso, completando os seus curiosos numeros, com varias considerações sobre o problema nacional:

—O problema do país não é um problema de pauperismo. E' um problema de organisação. Temos tudo desorganisado: a vida politica, a vida intelectual...

E nós, lançando mais uma pregunta:

—Mas porque se produziu este rapido desenvolvimento industrial?

—E' porque a acumulação de riquezas individuaes se tornou mais facil que em nenhum outro país. Se lhe parece! O industrial paga salarios em escudos, contribuições em escudos, muitas das materias primas em escudos. E vende em ouro, ou muito proximo da taxa-ouro, para dominar inteiramente com a sua concorrencia o produto estrangeiro similar... O mesmo metro quadrado de algodão, adquirido em bruto na mesma origem, fica incomparavelmente mais barato em Portugal que em Espanha. Por isso invadimos os mercados deles com os nossos tecidos...

Se ámanhã o Estado actualizasse os seus rendimentos segundo o padrão-ouro, inumeras prosperidades particulares derrocariam como castelos de cartas... Pois se o Estado, é em Portugal a unica entidade que, ao contrario de todos, paga em ouro, quando recebe em escudos! O particular... os salários não acresceram mais que dez vezes em relação ao que eram antes da guerra... Não quer que as industrias prosperem?

* * *

Por hoje, pronunciou o sr. Peres Trancoso o sacramental *tenho dito*. Que, daqui a dias, cá o temos novamente, nestas colunas, a analisar a situação colonial.

Trata-se de uma pessoa que, além de inteligente, dispõe de muito boa vontade. Basta dizer que o assunto de que o seu livro, a saír em janeiro, se vai ocupar, só foi tratado, em Portugal, por uma comissão que, em 1862, se limitou a fazer um inquerito industrial.

—APOLO—
BREVEMENTE
Festa de Maria Matos—O original de Valerio Rajanto e Mario Duarte **Renascer**
Desde já marcação de bilhetes

Pelos teatros

A bailarina Yulu

A graciosa e elegantissima bailarina Yulu, que tem apaixonado o publico de Lisboa, com os seus admiraveis

YULU

e plasticos bailados, estreia-se esta noite no teatro Maria Vitoria, depois de ter feito uma brilhante serie de espectaculos no S. Luis.

A epoca de inverno

E' ainda para alguns teatros um ponto de interogação a futura epoca de inverno. Nesta altura da epoca, quando tudo deveria estar já arrumado, visto que desde ha muita os emprezarios vinham fazendo os seus planos, confiados nas ultimas combinações feitas com os seus escriturados, heis que surgem de todos os lados, desde os artistas aos musicos, dos contraregras aos carpinteiros pedidos de aumentos de ordenados que a maioria dos teatros não comporta; a menos que, de futuro, o preço dos bilhetes caste uma fortuna, Ora, como o teatro não é genero de primeira necessidade, como o pão, a carne, o peixe e as batatas, é de supôr que o publico se retraia, peronte a exorbitancia dos preços e, então, o teatro não ficará servindo nem para empresarios, nem para artistas, sendo preferivel fecha-los.

Atrás do reposteiro

Em virtude da concorrencia que está tendo todas as noites o teatro Apolo, é de crer que a peça «As Pupilas do sr. Reitor» se mantenha em scena até á «premiére» da peça «Renascer», original de Mario Duarte e Valerio de Rajanto.

—As companhias Berta de Bivar-Alves da Cunha e Lucilia Simões-Erico Braga, ambos actualmente em Vizeu, dão ainda espectaculos naquela cidade no proximo domingo.

—Tendo requerido para societario do Nacional e não havendo sido aceito, o actor João Lopes, que na ultima epoca ali trabalhou com exito, encontra-se actualmente sem contracto.

—Parece que é ponto assente a organização de uma companhia dirigida pelos actores Antonio Gomes (da Trindade) e Abilio Baptista, para percorrer a provincia no proximo inverno, visitando apenas as principais cidades e vilas do país.

—Foi adiada para terça feira, 25, a «reprise», no Avenida, da opereta «A Severa», original do dr. Julio Dantas e André Brun. O actor Abilio Batista, director artistico da companhia realiza a sua festa no dia imediato com a mesma peça.

—Estreou ontem no Porto, com a revista «Porto, tantos de tal», no teatro Nacional daquela cidade, a companhia Oscar Ribeiro-Alberto Barbosa, tendo tido um grande exito.

—O Nacional que deveria inaugurar a sua nova sociedade artistica com a peça historica «O Regente», abre afinal, com o «Alcacer-Kibir», para reaparição do actor Brazão e estreia de todos os societarios.

—Regressou da sua casa na Beira Alta, o scenografo José Magalhães, que está pintando algumas scenas para a revista de Schwalbach, «O Boneco de Sabugo».

—A companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho incluiu no seu reportorio da epoca de inverno a comedia «A Divida» de Luís Caldeira e Henrique Luzo.

CARTAZ

TEATROS

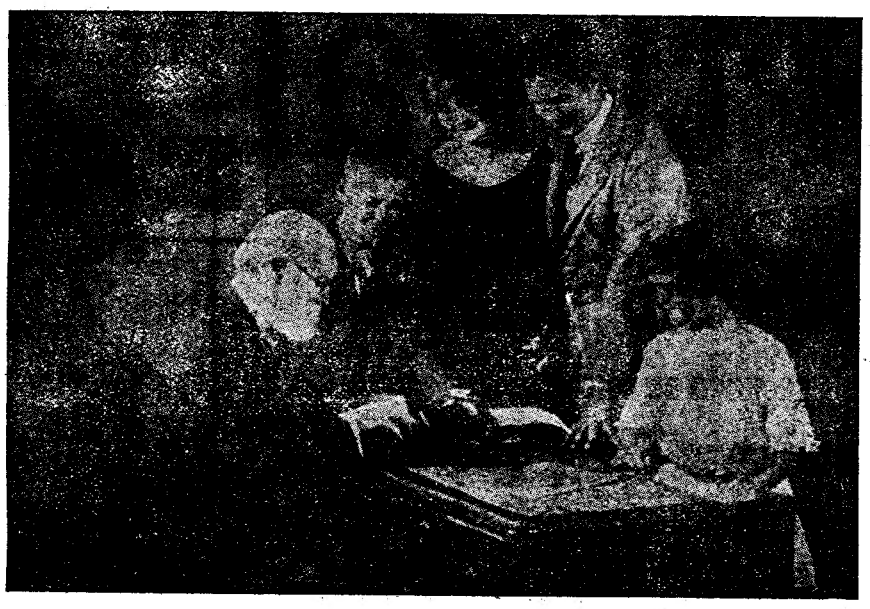
S. Carlos = Não ha espectaculo.
Nacional = Ás 21,30 = «O Cabeça de Turco».
S. Luis = A's 21—«Gato Preto».
Politeama = Não ha espectaculo.
Avenida = Ás 21,15 = «Bichinha Gata».
Apolo = Ás 21,15 = «As Pupilas do sr. Reitor».
Maria Vitoria = Ás 20,30 e 22,30 = «De capote e lenço».
Eden = Ás 21 e 22,45 = Variedades.
Eldorado = Ás 21 = Variedades.
Circo da Feira = Ás 21 = Variedades.
Coliseu dos Recreios = Não ha espectaculo.
Gil Vicente = Não ha espectaculo.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz = Calçada da Gloria.
Cinema Condes = Avenida da Liberdade.
Chiado-Terrasse = Rua Antonio Maria Cardoso.
Olimpia = Rua dos Condes (Fechado para obras).
Salão Central = Praça do Restauradores.
Salão Ideal = Rua do Loreto.
Cine-Paris = Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora = Largo do Calvario
Eden-Cinema = Rua do Alvito.
Salão Rocio = Rua do Arco do Bandeira.

ELA ENTUSIASMA TODAS AS IDADES

Altura da «Remington Portatil» dentro do seu estojo 10.16



A «Remington Portatil» é uma maquina de escrever portatil que tem teclado - - universal - -

«Remington Portatil»

A PEQUENA MAQUINA DE GRANDE EXITO

PRONTO E PRESTAÇOES

109, RUA NOVA DO ALMADA LISBOA

Vidraria

Emprego de capital

Vendem-se com redução cinco letras legalisadas e algumas protestadas de Esc. 11.193$70, aceites pelo tecnico vidreiro contratado da firma «Vitro-Lapidadora» sr. Antonio Vasconcelos Correia. Estes titulos estão livres de qualquer pleito judicial porquanto as entidades que nelas figuram nada devêram e nada devem ao aceitante. Quem disser o contrario, insinua uma calunia.

Fornece-se copia ou «fac-simile» na rua da Madalena, 23, 2.º—LISBOA.

PEREIRA

ALFAIATE

Confecções para homens e senhoras

PREÇOS SEM COMPETENCIA

R. DA PRATA, 266, 1.º

AZEITES

REFINADOS PARA CONSERVAS

DA ACREDITADA CASA

CARBONELL & C.ª (S. em C.)

CORDOBA

Pedidos e amostras aos agentes exclusivos para Portugal

J. Narciso, L.DA

Rua dos Alamos, 7--LISBOA

Telefone 3121 – N.

A venda de bilhetes na Estação do Rocio

No intuito de facilitar a aquisição de bilhetes para os comboios de longo curso e acabar com a costumada «bicha» nas bilheteiras do Rocio, a C. P. resolveu que a venda de bilhetes para os comboios rapidos seja feita em bilheteiras especialisadas para esse efeito, realisando se noutras bilheteiras a venda para os comboios omnibus, isto é, para os restantes comboios da grande linha.

Nos respectivos «guichets» estão ndicados os comboios para os quais as bilheteiras são especialisadas.

TINTURARIA PORTUGALIA

Inaugurou as suas novas instalações para

Extrair o pó de carpettes e "passadeiras" de qualquer tamanho

RESULTADOS GARANTIDOS

Demora 2 a 3 dias

Preço: 15$00 a 30$00 por «carpette» conforme tamanho entregue no domicilio

Esta tinturaria está montada com as mais modernas instalações movidas a vapor e electricidade para TINGIR—LAVAR—LIMPAR A SECO toda a qualidade de Fatos, Vestidos, Chapeus, Luvas, Peles, Boás, Plumas, Cortinas, Reposteiros, Tapetes, «Carpettes», capas e capotas de automoveis, etc.

Encarregam-se igualmente de todos os tra balhos industriais d tinturaria,

234, RUA DO OURO, 242

BARROS & SANTOS

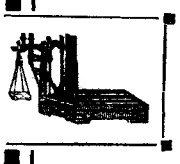
Telefones: N. 2970-3309

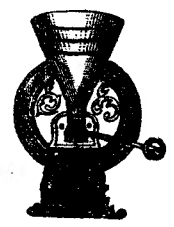
Sucursal:

RUA PRIOR DO CRATO, 56

(antiga R. Livramento)—Alcantara

ANTIGA CASA ENCARNAÇÃO





SUCESSOR: M. V. DA FONSECA

Balanças, pesos e medidas. Cofres, fogões, moinhos e torradores. Prensas de copiar e acessorios. Louça esmaltada, máquinas de picar e outras, etc.

25, 27, R. da Victoria, 29, 31 — R. dos Correeiros, 74 a 96

Telefone 3:061—Encarnação ◇◇◇ LISBOA

N. B.—Não confundir a verdadeira e antiga casa Encarnação, de existencia secular, com outras da mesma industria, que dizem ser a mesma casa

PÓ RODRIGUES

O melhor para destruir toda a qualidade de insectos, como: formigas, pulgas, traças, baratas, etc.

A venda em todas as drogarias, lojas de ferragens e mercearias

Depositarios: SALVADOR BARATA, L.DA

RUA DAS GAIVOTAS, 19-A

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

O CONFLITO ITALO-GREGO

A ITALIA

e a conferencia

da Liga das Nações

O tribunal da Haia

vai resolver em ultima instancia?

LONDRES, 21

Devido aos acontecimentos de Janina, á ocupação de Corfú e á discussão de competencia da Liga das Nações para agir neste assunto tem havido grandes discussões entre os membros da liga e em varios circulos politicos. A Italia continua negando a competencia da liga no que é acompanhada pela opinião de alguns jurisconsultos dizendo-se que a resolução ultima do assunto devia ser requerida ao tribunal internacional da Haia.

A sociedade

e as duas questões pendentes

O conflito italo-grego deu lugar a que fossem discutidos dois assuntos, primeiro a competencia da Liga das Nações, segundo o grau de responsabilidades dos Estados pelos crimes cometidos nos seus territorios, tendo-se discutido tambem a legitimidade dos meios postos em pratica por um Estado para obrigar outro a satisfazer as suas exigencias e particularme te quando esses dois Estados forem membros da liga.

A resolução

dos conflitos internacionais

Quando o conselho da Liga reuniu ontem, o presidente visconde Ishii declarou que tinham surgido discussões sobre as interpretações de varios artigos da convenção que tratam dos poderes do conselho e doutras questões de direito internacional e que necessario se torna que esses assuntos sejam discutidos e resolvidos pelos membros da Liga, de forma a evitar de futuro qualquer diferença de opinião entre membros da Liga e facilitar assim o trabalho dela. Foi proposto pelo visconde Ishii que o conselho da Liga tratasse desse assunto, auxiliado por tecnicos juridicos, estudando profundamente todos os delicados problemas que podem surgir perante conflitos internacionais e os metodos de os resolver.—(R.)

«The Times»

continua ao lado da Grecia

LONDRES, 21

O «Times», em artigo editorial, diz que a competencia da Liga das Nações para ouvir e resolver todos os pontos do conflito italo-grego é em teoria indiscutivel. No mesmo artigo se diz que a Liga deve apoiar moralmente todos os pequenos povos e que a sua resolução nesse sentido exerceu uma grande influencial moral e de resultados praticos entre as grandes potencias. Isto—continua o «Times»—é comprometedor para o futuro.—(R.)

DR. VITOR FONTES

RETOMOU A CLINICA—Consultorio: ROSSIO, 59, 1.

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.°—RUA AUGUSTA—70, 2.°
TELEF. C. 1196

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

UM RUSSO

tenta matar

o comunista francês

Charles Rappofort

Em Paris, no domicilio do militante comunista Charles Rappofort, passou-se esta semana um caso interessante:

Em casa estava apenas *mademoiselle* Rappofort e uma criada. Ainda não tinha dado a uma hora da tarde.

Um homem baixo, de cara rapada, modestamente vestido apresentou-se á porteira, perguntando em que andar morava Rappofort. Subiu a escada e bateu á porta. A criada abriu.

— Quero falar ao sr. Rappofort.

— Não está em Paris.

— Então quero falar a qualquer pessoa da familia. Tenho uma coisa muito importante a comunicar.

— Espere, que eu vou vêr.

E foi avisar *mademoiselle* Fanny Rappofort, uma senhora de 21 anos que veiu imediatamente á antecamara:

— E' *mademoiselle* Rappofort?

— Sou. Que deseja?...

Não teve tempo de acabar a frase, por e o desconhecido, puxando dum revolver, disparou um tiro que a atingiu no seio esquerdo, e exclamou:

— Vinguei o meu país!

E desceu a escada, dirigindo-se á casa da guarda de um quartel proximo, emquanto a vitima era conduzida ao hospital e operada.

No quartel, o agressor declarou:

— Prendam-me! Acabei de cometer um crime.

Interrogado, confessou:

— «Eu queria matar Rappofort, para vingar todos os meus amigos que foram mortos na Russia pelos bolchevistas. Prendam-me!...

* * *

Remetido ao comissario da policia do bairro, o criminoso declarou chamar-se Jean-Chrétien Katczenelson, de 32 anos, natural de Dwinsk, morador, ha dois mêses na Avenida Victor Hugo:

—Assisti de perto a toda a revolução russa. Licenciado em direito pela Universidade de Petrogrado, advogado, servi nos exercitos do Tsar. Depois fiz parte do exercito de Wrangel, tendo-me encorporado no primeiro regimento estrangeiro. Habitei, de 1920. a 1922, em Oran.

Vindo para França ha dois anos, procurei ganhar a minha vida, sendo, sucessivamente, ajudante de enfermeiro, caixeiro num deposito de vinhos, empregado dum bazar, etc.

Depois da minha vinda da Russia, queria matar um dos chefes do partido bolchevista francês. Não conhecia nenhum pessoalmente. Por fim, escolhi Rappofort. Quiz matá-lo. Tenho pena de não ter podido encontrá-lo e pôr o meu projeto em execução».

Durante o seu interrogatorio, Katczenelson afirmou sempre que não pertencia a nenhuma organisação politica e que agiu só. De manhã, trabalhou como de costume. Mas, de tarde, em vez de regressar ao armazem, procurou Rappofort. Ha mais de dois meses que procurava o revólver de que se serviu.

Os seus patrões apresentam-no como um mistico sombrio, não tendo nenhum amigo, saindo pouco e deitando-se depois do trabalho.

Katczenelson foi entregue ao juiz de instrução Warrain.

* * *

A familia de Rappofort, que deve regressar hoje de Strasbourg, onde foi fundar um jornal comunista em alemão, declarou que já de ha muito tinham informações de que em certos meios russos haviam resolvido atentar contra a sua vida.

AS ETERNAS REPARAÇÕES

DECISAO

importante

do governo alemão

para se encetarem

as negociações para uma resolução

BERLIM, 21

Ontem á noite anunciava-se semi-oficialmente que a Alemanha está disposta a negociar a questão das reparações, desde que aos alemães expulsos do Ruhr seja concedido o regresso, e a liberdade aos encarcerados.

Dizia-se que esta decisão tinha sido tomada na reunião do Conselho de Ministros, que foi precedida duma conferencia dos ministros enviados ao Ruhr, havendo duas correntes: a alta finança: a do grupo Stinnes que advoga o regresso ao trabalho e a do grupo Thyssen que aconselha a continuação da resistencia, e como o governo alemão não a póde apoiar financeiramente deixará a decisão para os trabalhadores dos territorios ocupados. — (E.)

A suspensão

da resistencia passiva

BERLIM, 21

Nos circulos governamentais, referindo-se ás previsões da imprnsa de Paris sobre a proxima suspensão da resistencia passiva no Ruhr, declara-se que o governo alemão está empregando os seus esforços para iniciar as negociações sobre o problema das reparações, e que não é questão de capital importancia a resistencia, que só se desvanecerá se a soberania alemã for restabelecida nos distritos ocupados militarmente pelos governos francês e belga, que nesse caso deverão libertar todos os alemães que teem detido. — (E.)

ANALISES — INSTRUMENTOS CIRURGICOS
MOBILIARIO CIRURGICO E SANITARIO
Autoclaves, macas rodadas, cadeiras de repouso, etc.
As principais oficinas d'este genero no paiz
PRODUCTOS CHIMICOS E FARMACEUTICOS
ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS
LISBOA — 103, L. Duas Egrejas PORTO — 90, Rua Sá da Bandeira

COUPONS
da DIVIDA EXTERNA PORTUGUESA, BRAZILEIROS, ARGENTINOS, CHILENOS, etc., etc.
VENCIDOS E A VENCER
COMPRA
PANCADA, MORAES & C.ª — R. Augusta, 37 (esquina R. S. Julião)

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO. 140

GARAGE CONDE BARÃO
Recolha de 180 automoveis
Venda e compra de automoveis
Oleos, gasolina, acessorios
Material electrico
Instalações electricas
Stock de lampadas «Philips»
Telefone: C. 5430
Telegrafo: Garage Conde Barão
Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da
Largo do Conde Barão, 50—LISBOA

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

Noticias de Hespanha

Os boatos
estão provocando
baixa
na bolsa de Madrid

MADRID, 21.—As disposições sobre funcionarios publicos teem sido motivo de varios incidentes.

Esta medida produziu grande ruido, sendo considerada como o acto mais radical do governo, por se lhe ter dado um aspecto retroactivo.

O general Primo de Rivera declarou que vai proceder severamente contra as pessoas que espalharam boatos sobre as Empresas Ferroviarias e um falso atentado contra ele, boatos que provocaram uma grande baixa nas Bolsas de Madrid e Barcelona.—(«Diario de Lisboa»).

A situação é clara

MADRID, 21.—O general Primo de Rivera declarou aos jornalistas que a actual situação não é da direita nem da esquerda, mas da Espanha e do Rei.

Declarou mais que é necessario que a obra de restauração nacional em que o Exercito está empenhado, se execute sem demora, para que a Espanha se salve.

Alguns dos problemas que o Directorio vai imediatamente estudar: barateamento dos livros; reformas na legislação social, atendendo ás necessidades do operariado e da sua familia; modificações nas escolas de regeneração e nas colonias penais, organisando-se uma em Fernando Pó; e finalmente a questão agricola, e a cultura do algodão e do tabaco.—(«Diario de Lisboa»).

Aizpurú não partiu

MADRID, 21.—Ao contrario do que estava anunciado, ainda não partiu ontem para Marrocos, Aizpurú, general em chefe do Exercito de Africa.—(Diario de Lisboa)

Ramiro de Maeztu

MADRID, 21.—O escritor Ramiro Maeztu declarou aos jornais que, ao contrario do que se espalhou, não foi convidado nem nomeado para qualquer cargo publico.—(Diario de Lisboa).

A dissolução do Parlamento

MADRID, 21.—Do antigo Parlamento, só continua funcionando a parte permanente do Senado.

Muitos dos antigos parlamentares têm saído de Madrid.—(Diario de Lisboa).

O Directorio e as estradas

MADRID, 21.—Vão ser suspensos todos os creditos relativos a concertos de estradas, procedendo-se depois apenas aos indispensaveis.—Diario de Lisboa).

Os politicos viajam

MADRID, 21.—O marquez de Alhucemas chegou a Irún.

Lerroux chegou a Cadiz.

Alba parece que está em Paris, apesar de desmentirem a sua presença, telegramas de Paris, Bruxelas e Roma.—(«Diario de Lisboa»).

Um artigo do «El Liberal»

MADRID, 21.—«El Liberal» publica um artigo, onde se afirma que o estado de guerra prejudica a Espanha, não havendo nenhumas vantagens em prolongá-lo.—(«Diario de Liboa»).

A peregrinação portuguesa a Lourdes

Chegaram esta tarde, no «rapido» a Lisboa, os peregrinos portugueses que foram a Lourdes.

Eram esperados na «gare» do Rossio por muitos sacerdotes, pessoas de familia e um representante do sr. Cardeal Patriarca de Lisboa. Deram-se scenas tocantes, que comoveram todos aqueles que as presenciaram.

PROBLEMAS VITAIS

HOSPITAIS
e Bairros Sociais
O "Diario de Lisboa,,
ouve o ministro do Trabalho

O sr. dr. Rocha Saraiva, ministro do Trabalho e ilustre professor da Faculdade de Direito, põe tanto cuidado na redacção duma entrevista, como na confecção dum decreto. Na sua boca as frases tomam peso, medida, qualidade e espessura. Procura dar-lhes uma contextura forte, de maneira tal que o seu pensamento só tenha uma unica interpretação—a sua.

Passámos hoje uma meia hora agradavel no seu gabinete ministerial. Tivemos que vencer a sua relutancia, empregando todos os argumentos que o jornalista deve ter armazenados no espirito para estas ocasiões.

Entre grandes silencios—a entrevista fez-se.

Aludimos:

—Os Bairros Sociais?

—Tento efectivar um emprestimo de cinco mil contos...

—Aonde?

—Na Caixa Geral de Depositos...

—Chega-lhe para a conclusão de todos os bairros?

—Não! Apenas, para o do Arco Cego...

—V. ex.ª apresentou, ha tempos, no Parlamento, uma proposta sobre Bairros Sociais...

—E' exacto...

—Aproveita-a...

—A Camara dos Deputados, votou-a, mas o Senado não teve tempo para a discutir...

—O pensamento dessa proposta...

—Entregar os bairros aos municipios, ou restituir o terreno em que eles deviam ser construidos aos proprietarios, mediante uma pequena indemnisação pelo tempo em que estiveram retidos nas mãos do Estado.

Depois, tivemos esta pregunta:

—O sr. ministro reputou inconstitucional o decreto que aplicou para a eleição de director dos hospitais... Vieram a lume num jornal, umas palavras de v. ex.ª...

—Aproveito a ocasião para fazer uma pequena rectificação a uma entrevista que ha dias dei a um jornal da manhã, a qual, como de resto não é para estranhar, pela rapidez da conversa, nem sempre traduz com fidelidade o meu pensamento.

Precisando:

—O que eu disse foi que o decreto 4563 era tão inconstitucional como tantos outros saidos das diversas ditaduras que temos tido e que, como leis, sempre têm sido acatados e cumpridos.

Um grande silencio—o terceiro—que o sr. ministro da Justiça aproveita para nos expôr com fidelidade, o seu pensamento:

—E acentuei, sem querer expôr a teoria dos governos de facto, que bem podia admitir-se no direito publico a existencia dum principio, que não está, nem podia estar inscrito, segundo o qual valem como verdadeiras leis os decretos legislativos emanados dos governos de facto.

—Mas consta que o decreto 4563 não tinha sido executado pelos seus antecessores?

—Não! Isso não é inteiramente exacto. O decreto 4:563 tem sido largamente aplicado, embora, como de resto sucede com tantas leis, não tenha sido integralmente executado. E reputo inconveniente estar a deitar abaixo o sistema, sobre todos os aspectos interessante e que, bem pode dizer-se, mal foi ainda experimentado.

—E sobre quem recai essa nomeação?

—No dr. João Pais de Vasconcelos. O decreto deve ir ámanhã á assinatura.

—Espera muito da acção do novo director dos hospitais?

—Evidentemente. Tenho a maior confiança nas suas altas qualidades e no profundo conhecimento que tem das questões hospitalares.

—Outras medidas, sr. ministro...

—Aguardo a discussão, no Parlamento, duma proposta que em tempos apresentei, sobre o aproveitamento dos carvões nacionais, e espero a votação duma autorisação, que este governo vai pedir ao Parlamento, para o efeito de remodelar, com redução de despezas, todos os serviços deste ministerio.

O CASO DO DIA

O Parlamento
vai ser convocado extraordinariamente
para o dia 26
O decreto sai ámanhã no «Diario do Governo»

A noticia sensacional desta tarde, no campo politico, o unico onde ainda pódem existir noticias de sensação, é a seguinte: o sr. ministro da Justiça manda ámanhã para o «Diario do Governo», com a devida assinatura presidencial, o decreto convocatorio da reunião extraordiaria do Congresso no proximo dia 26.

Força do governo, ante as opiniões pessimistas dos politicos adversos á politica que tem seguido o sr. Antonio Maria da Silva? Necessidade absoluta de apresentar medidas urgentes de salvação economica e financeira? Mil preguntas se poderão simular á roda desta noticia, á qual devemos acrescentar que a «Constituição» permite estas convocações extraordinarias do Poder Legislativo nos artigos 26 e 47: «O Parlamento póde ser convocado pela quarta parte dos seus membros ou pelo poder executivo; e o Congresso póde ser convocado sempre que o exija o bem da Nação».

Foi nestes dois artigos da lei basilar da Republica que o governo se fundou para a proxima convocação do Congresso—convocação, dada a hipotese de haver numero, que decerto irá concorrer, nesta hora de grandes desanimos, para o levantamento dum pouco da nossa perdida fé, desde que as duas forças—Governo e Parlamento—se resolvam a trabalhar como forças de harmonia que devem ser, e não como poderes antagonicos, inutilisando-se, reciprocamente, na luta inferior de mesquinhos interesses.

Sabemos que o sr. ministro das Finanças tenciona apresentar um conjunto de medidas que, decerto, poderão concorrer para a melhoria dos nossos atribulados dias. Entre essas medidas, a remodelação dos serviços publicos, para, depois, ser efectuada uma mais inteligente e justa redução dos quadros. E por não achar o momento oportuno, pôz de lado as medidas que se propunha crear o cheque cruzado e as Camaras de Compensação—sendo a remodelação dos serviços publicos o eixo principal do plano financeiro, que o Parlamento no proximo dia 26 vai ter ocasião e o prazer?—de apreciar, aprovar ou regeitar.

No Castelo de Balmoral

A recepção
a Teixeira Gomes
feita
pelo rei Jorge V

LONDRES, 20—*(Serviço especial do «Diario de Lisboa».*—O sr. Teixeira Gomes, presidente eleito da Republica Portuguesa, regressou a esta capital, vindo da Escocia, do castelo de Balmoral, onde foi hospede da familia real britanica. Suas Magestades ofereceram ao sr. Teixeira Gomes um imponente banquete a que assistiram, alem dos principes, princesa e demais categorisados membros da côrte, pessoas da maior consideração nas mais altas camadas da sociedade inglesa. Sua Magestade o Imperador Jorge V, concedeu ao sr. Teixeira Gomes a rara distinção da oferta do seu retrato com autografo, acto de gentilesa este, que foi acompanhado das mais lisonjeiras referencias á personalidade do presidente eleito e á Republica Portuguesa.

O sr. Teixeira Gomes, que deve partir para Lisboa no dia 28, deve ter, nesta capital, uma carinhosa despedida, a que se associarão as entidades que maior influencia têm na vida britanica.—(Diario de Lisboa.)

Festa de caridade
em Queluz

A colonia estival de Queluz vai levar a efeito muito brevemente, segundo consta, num recinto reservado do aprasivel parque do Palacio Nacional, gentilmente cedido para esse fim, a representação, por senhoras e rapazes que compõem a mesma colonia, da lindissima opereta em 2 actos, original de D. Maria Candida Parreira «A Esfolhada» tendo a coadjuval-os uma orquestra de distintos amadores sob a proficiente batuta do sr. D. Henrique de Menezes Alarcão, que obsequiosamente se prontificou a ir de Lisboa tomar parte nesta festa de caridade.

A' representação da opereta seguir-se-ha um chá á americana, para o qual já se encontram marcadas bastantes mesas.

Esta elegante festa, que deve começar pelas 14 horas, levará, por certo, á aprasivel estancia de Queluz, a mais farta e selecta concorrencia, o que nos deixa supôr um magnifico exito para o fim caritativo, que a comissão promotora tem em vista.

CAMBIOS
Dia 21

	Comprador	Vendedor
*/Londres, cheque	2 9/64	2 1/8
» 90 dias	—	—
*/Paris	1$445	1$465
*/Berlim	—	—
*/Holanda	9$705	9$780
*/Madrid	3$330	3$360
*/Bruxelas	1$210	1$235
*/Roma	1$105	1$115
*/Suiça	4$365	4$400
*/Suecia	—	—
*/Noruega	—	—
*/Dinamarca	—	—
*/Nova-York	24$650	24$850
*/Brasil	2$465	2$485
Rio */Londres	5 9/33	—
Libra esterlina	—	—
Agio do ouro	—	—

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
Encarrega-se de qualquer assunto e dispõe de agentes no Brasil
Consultas das 10 ás 12 e das 15 ás 17.
Telef. 5432—Norte
R. Gremio Lusitano, 40, 1.º—(«Jornal da Europa»